



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA
CONSUP

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , (95) 3624-1224
www.ifrr.edu.br

Resolução 562/2021 - CONSUP/IFRR, de 11 de março de 2021.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comunicação Visual na forma subsequente ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/*Campus* Boa Vista Zona Oeste.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista o constante no Processo nº 23482.000049.2020-44 e a decisão do colegiado tomada na 72ª sessão plenária, realizada em 26 de fevereiro de 2021,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comunicação Visual na Forma Subsequente ao Ensino Médio do . do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, *Campus* Boa Vista Zona Oeste, conforme o anexo desta resolução.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 11 de março de 2021.

Nilra Jane Filgueira Bezerra
Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

- Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR - CD1 - IFRR, em 11/03/2021 16:03:29.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/03/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 72377

Código de Autenticação: 5146262042





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

[ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 562-CONSUP/IFRR, DE 11 DE MARÇO DE 2021]

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
COMUNICAÇÃO VISUAL NA FORMA SUBSEQUENTE AO
ENSINO MÉDIO**

**BOA VISTA – RR
2020**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
3 APRESENTAÇÃO	7
3.1 Histórico da Instituição	7
3.2 Missão	9
3.3 Visão	9
3.4 Valores	9
3.5 Síntese do Projeto do Curso	9
4 JUSTIFICATIVA	10
5 OBJETIVOS	12
5.1 Geral	12
5.2 Específicos	12
6 REGIME LETIVO	13
O Curso Técnico em Comunicação Visual na forma Subsequente ao Ensino Médio terá regime letivo modular	13
7 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	13
8 PERFIL PROFISSIONAL DO CURSO E DO EGRESSO	13
7.1 Acompanhamento do Egresso	14
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
8.1 Estrutura Curricular	15
8.2 Representação Gráfica do Processo Formativo	16
8.3 Ementário	17
8.4 Estratégias Pedagógicas	32
8.5 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino-aprendizagem	33
8.6 Orientações Metodológicas	34
8.7 Prática Profissional	35
8.8 Práticas Interdisciplinares	36
8.9 Atividades Complementares	36
8.10 Atividades a distância	36



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

8.11 Terminalidades Intermediárias	36
8.12 Trabalho de Conclusão de Curso.....	36
9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	36
10 APOIO AO DISCENTE	37
11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	38
11.1 Avaliação da Aprendizagem do estudante	39
11.2 Avaliação das Estratégias de Ensino.....	43
11.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e do Currículo.....	44
11.4 Avaliação do Atendimento ao Estudante	45
12 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	45
13 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	48
14 CONSELHO DE CLASSE.....	49
15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	50
16 PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICA E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	51
16. 1 Corpo docente vinculado ao curso e da equipe técnico-pedagógica.....	51
16.2 Corpo técnico-administrativo	53
17 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA ...	54
19 POLÍTICAS DE INCLUSÃO	57
19.1 Política de Educação para os Direitos Humanos.....	57
19.2 Política de educação para as relações étnicorraciais	58
19.3 Política de Educação Ambiental	58
19.4 Política de Inclusão Social e Atendimento à Pessoa com Deficiência ou Mobilidade Reduzida.....	59
20 DIPLOMAS E CERTIFICADOS	59
21 REFERÊNCIAS	60



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição/Campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima –
Campus Boa Vista Zona Oeste

CNPJ: 10.839.508/0005-65

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rua Professor Nonato Chacon, n.º 1976 – Laura Moreira, Boa Vista – RR, CEP:
69.318-000

Telefone: (95) 99146-9537

Site do Campus:

<http://boavistazonaoeste.ifrr.edu.br/>

Eixo Tecnológico de atuação do Campus: Gestão e Negócios/Produção Cultural e Design

Reitora: Nilra Jane Filgueira Bezerra

Pró-Reitora de Ensino: Aline Cavalcante Ferreira

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Romildo Nicolau Alves

Pró-Reitor de Extensão: Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-Reitora de Administração: Emanuel Alves de Moura

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Sivaldo Souza Silva

Diretora-Geral do Campus: Isaac Sutil da Silva

Diretor de Ensino do Campus: Rafaela dos Santos Morgade

Equipe de Elaboração do PPC*

Francimeire Sales de Souza – Presidente

Aline Lima Soares da Costa

Eunice Lima de Oliveira Barbosa

Fernanda Silva do Casal

Gisela Hahn Rosseti

*Constituída por meio das Portarias:

Portaria 32/2020 - GAB/DG/CAMPUS-CBVZO/REITORIA/IFRR, de 27/02/2020;

Portaria 52/2020 - GAB/DG/CAMPUS-CBVZO/REITORIA/IFRR, de 30/03/2020;

Portaria 57/2020 - GAB/DG/CAMPUS-CBVZO/REITORIA/IFRR, de 01/04/2020;

Portaria 116/2020 - GAB/DG/CAMPUS-CBVZO/REITORIA/IFRR, de 01/09/2020;

Portaria 128/2020 - GAB/DG/CAMPUS-CBVZO/REITORIA/IFRR, de 25/09/2020, e;

Portaria 139/2020 - GAB/DG/CAMPUS-CBVZO/REITORIA/IFRR, de 13/10/2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Comunicação Visual

Eixo Tecnológico de atuação do *Campus*: Produção Cultural e Design

Modalidade: Presencial

Turno de funcionamento: Noturno

Periodicidade de Oferta: Semestral

Número de Vagas Ofertadas: 40 (quarenta) por turma

Carga Horária Total: 800h (840h com carga horária de componente curricular com oferta optativa)

Regime Letivo: Modular.

Título Outorgado: Técnico em Comunicação Visual

Proposta de Aprovação.

Duração prevista: 1 ano e meio

Integração Curricular Mínima e Máxima: 1 ano e meio (mínima)/ 2 anos e meio (máxima).

Coordenador(a) do Curso: A definir.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

3 APRESENTAÇÃO

3.1 Histórico da Instituição

No dia 12 de outubro de 1988, o Governo do então Território Federal de Roraima formalizou a criação da Escola Técnica Federal de Roraima, por meio do Decreto n.º 026, visto que esta havia sido implantada informalmente em outubro de 1986. Os primeiros cursos a serem ofertados foram os Técnicos em Eletrotécnica e em Edificações. As atividades escolares eram realizadas em um espaço cedido pela Escola de Formação de Docentes de Boa Vista.

Em dezembro de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, por meio da Lei n.º 8.948, de 8 de dezembro, publicada no Diário Oficial da União (DOU) n.º 233, de 9 de dezembro, Seção 1. Entretanto, sua efetiva implantação como CEFET-RR só ocorreu por meio do Decreto Federal de 13 de novembro de 2002, publicado no DOU n.º 221, Seção 1.

O Ministério da Educação (MEC), em 2005, deu início ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país, implantando o que se chamava de Unidades Descentralizadas (UNED) em diversas unidades da federação. O Estado de Roraima foi contemplado nas duas primeiras etapas do Plano. Na fase 1, com a UNED de Novo Paraíso, no Município de Caracarái, no Sul do Estado; e na Fase II, com a UNED do Município de Amajari, no Norte do Estado.

A criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) só veio em dezembro de 2008 com a Lei n.º 11.892. Em todo o Brasil foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia por meio da junção de Escolas Técnicas Federais, CEFET's, Escolas Agrotécnicas e Escolas vinculadas às Universidades. Diante disso, apresentou-se como missão promover uma educação pública de excelência por meio da união entre ensino, pesquisa e extensão, integrando pessoas, conhecimento e tecnologia.

O IFRR é uma instituição de educação básica, profissional e superior, pluricurricular, *multicampi* e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. Tem como visão de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

futuro permanecer em constante evolução enquanto instituição de formação profissional e servir como referência para as áreas de educação, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, oferecendo serviços com qualidade, a partir de uma gestão moderna, participativa e dinâmica, sintonizada com o mundo do trabalho, com os arranjos produtivos sociais, culturais, locais e as políticas ambientais, valorizando o ser humano em todas as suas potencialidades e considerando as diversidades.

O IFRR atualmente possui cinco *Campi* espalhados em diferentes pontos do Estado: Amajari, na cidade de Amajari; Boa Vista e Boa Vista Zona Oeste, ambos na capital de Roraima; Avançado Bonfim, na cidade de Bonfim; e Novo Paraíso, na cidade de Caracaraí.

O *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO) começou a ser implantado em 2013. O desafio inicial foi o de estabelecer as condições necessárias e suficientes para concepção, implantação e funcionamento do *Campus*.

Em decorrência da inicial falta de infraestrutura própria, o CBVZO funcionou primeiramente no prédio do Colégio Militarizado Estadual Professora Elza Breves de Carvalho, em parceria com o Governo do Estado de Roraima, por meio da Secretaria de Estado da Educação. A criação do CBVZO possibilitaria à comunidade cursos de formação profissional e atividades de promoção da cidadania, de modo a combater as desigualdades sociais e contribuir para a inserção do trabalhador no processo produtivo e no contexto sociocultural.

Entre os anos de 2017 e 2018, o CBVZO funcionou temporariamente no *Campus* Boa Vista, até a autorização de mudança para sua sede na Zona Oeste da cidade de Boa Vista em fevereiro de 2018. Atualmente, o CBVZO possui os cursos Técnicos em Serviços Públicos e em Comércio integrado ao Ensino Médio, Técnico em Administração Subsequente, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) integrado com o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Assistente em Administração e Superior de Tecnologia em Gestão Pública, além de diversos cursos FIC ofertados de acordo com as demandas sociais identificadas.

De acordo com levantamento feito em dezembro de 2019, nos quatro últimos anos, o CBVZO formou 184 (cento e oitenta e quatro) estudantes em cursos de FIC, 87 (oitenta e sete) em cursos Técnicos na forma Subsequente e 108 (cento e oito) em cursos Técnicos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Integrados ao Ensino Médio. Com o estabelecimento em sua sede e melhoria das estruturas, é esperado aumento de vagas nos três turnos, com maior diversidade formativa.

3.2 Missão

Promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

3.3 Visão

Ser excelência, na Região Amazônica, como agente de transformação social, por meio de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

3.4 Valores

Ética e Transparência; Inclusão Social; Gestão Democrática; Respeito à Diversidade e à Dignidade Humana; Responsabilidade Socioambiental.

3.5 Síntese do Projeto do Curso

O Curso Técnico em Comunicação Visual na forma subsequente ao Ensino Médio possui carga horária de 800 horas, com duração de 1 ano e meio, com oferta no turno noturno. Atende ao disposto no Catálogo Nacional de Curso Técnicos (2016) e está contemplado no novo eixo tecnológico de atuação do CBVZO, Produção Cultural e Design.

A proposta pedagógica do curso prevê a oferta de componentes curriculares modulares, sendo no Módulo I, ofertados 05 componentes curriculares, no módulo II – 04 componentes curriculares e no módulo III – 04 componentes curriculares. Em função da característica do curso, não haverá a oferta de Estágio Curricular, nem de atividades de educação a Distância (EAD) e atividades complementares.

O Curso foi aprovado conforme Resolução [n.º XX, de XX de XX de 2020](#), do Conselho Superior do IFRR.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

4 JUSTIFICATIVA

O profissional Técnico em Comunicação Visual possui um papel fundamental na comunicação visual corporativa e no desenvolvimento da cultura do design gráfico como instrumento de comunicação nos segmentos da indústria, do comércio e de outros setores. O profissional Técnico em Comunicação Visual é responsável pela composição de elementos na arte visual, preocupando-se com a disposição harmoniosa dos elementos visuais, dentre eles, os elementos formais da linguagem visual, como ponto, textura, linha, valor, cor, figura, equilíbrio, forma e espaço.

O Técnico em Comunicação Visual possui um vasto campo de atuação, como, por exemplo, editorial, marketing, agências de publicidade e empresas de design gráfico. Tais áreas de atuação podem se configurar em empresas específicas ou como sendo uma área estratégica de negócio nas empresas de diferentes segmentos, pois o crescente avanço das tecnologias para impressão, possibilita a este profissional ter uma formação mais abrangente e específica no campo das artes visuais.

Segundo dados disponibilizados pela Junta Comercial de Roraima (2018), existem no estado, 21.172 empresas ativas de diversos setores. A área de comunicação visual é a base para as interações comerciais e humanas, pois para se comunicar é necessário um processo representado por símbolos que apresentem o que se pensa e sente por meio de sinais verbais ou não verbais. É na comunicação não verbal que o profissional de comunicação visual assume espaço de destaque no mundo de trabalho, seja pela criação de imagens estáticas, como nas mídias tradicionais (*outdoors*, pôsteres, jornais, revistas) e digitais (*posts* de redes sociais, infográficos, *banners*), ou ainda no formato de vídeos, entre outros.

Nesse sentido, os números fornecidos pela Junta Comercial de Roraima projetam a necessidade de profissionais capacitados e que conheçam os arranjos e as dinâmicas locais. Ainda, o CBVZO num estudo realizado por uma Comissão Interna para identificação do novo eixo tecnológico de atuação – Produção Cultural e Design, no ano de 2019, em alinhamento ao projeto no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023, demonstrou que em 510 repostas obtidas numa pesquisa *online* por meio do *Google forms*, o curso Técnico em Comunicação Visual aparece em 6º lugar, conforme Tabela 1:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Tabela 1 – Compilação de interesse nos cursos técnicos e superiores de tecnologia

Curso Técnico	Interesse Alto	Interesse muito alto	Total de resultados positivos
Técnico em Multimídia	116	190	306
Técnico em Publicidade	132	173	305
Técnico em Produção de Áudio e Vídeo	122	173	295
Técnico em Processos Fotográficos	94	196	290
Técnico em Design de Interiores	133	140	273
Técnico em Comunicação Visual	118	121	239
Técnico em Paisagismo	93	86	179
Técnico em Artesanato	58	61	119
Curso Superior de Tecnologia	Interesse Alto	Interesse Muito Alto	Total de resultados positivos
Tecnólogo em Design Gráfico	115	196	311
Tecnólogo em Fotografia	107	202	309
Tecnólogo em Design de Animação	107	171	278
Tecnólogo em Produção Multimídia	117	154	271
Tecnólogo em Produção Publicitária	118	144	262
Tecnólogo em Audiovisual	109	140	249
Tecnólogo em Design de Interiores	96	139	235

Fonte: Relatório da Comissão para definição do novo eixo tecnológico e os respectivos cursos técnicos e tecnológicos para o Campus Boa Vista Zona Oeste - Portarias n.º 59/DG e 99/DG(2019).

Sendo assim, a gestão do *Campus* analisando o quadro de servidores atuais e a projeção de contratação de professores em andamento, decidiu por ofertar o Curso Técnico em Comunicação Visual, tendo em vista que o Curso Superior apresentado na pesquisa como primeira opção dos respondentes, com 311 votos, foi o Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico. Dessa forma, a escolha pela oferta do Curso Técnico em Comunicação Visual primou pela possibilidade de verticalização do curso e por assegurar condições estruturais necessárias para uma formação de qualidade em que os estudantes pudessem por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão atender a demanda local e regional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

5 OBJETIVOS

5.1 Geral

Formar profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar em comunicação visual corporativa, capaz de desenvolver a cultura do design gráfico como ferramenta de comunicação na indústria, comércio e outros setores.

5.2 Específicos

- Capacitar para elaboração de projetos de comunicação visual de mídias impressas, eletrônicas e publicações editoriais aplicando conhecimentos de estética de forma criativa para atender ao público alvo, dentro dos padrões de prazo, custo e qualidade estabelecidos pelo mercado;
- Desenvolver as habilidades de analisar, interpretar e propor a produção da identidade visual das peças;
- Controlar, organizar e armazenar materiais físicos e digitais da produção gráfica;
- Desenvolver e empregar elementos criativos e estéticos;
- Criar ilustrações, aplicar tipografias, desenvolver elementos de identidade visual de peças;
- Controlar, organizar e armazenar materiais físicos e digitais da produção gráfica.
- Habilitar a inserção no mundo do trabalho na área de conhecimento Técnico em Comunicação Visual;
- Construir uma consciência ética e realista das demandas de mercado; e
- Fornecer elementos que permitam ao profissional conhecer a realidade socioeconômica e transformá-la em ações estratégicas que sejam frutíferas para o ambiente organizacional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

6 REGIME LETIVO

O Curso Técnico em Comunicação Visual na forma Subsequente ao Ensino Médio terá regime letivo modular.

7 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso ao Curso Técnico em Comunicação Visual na forma Subsequente ao Ensino Médio ocorrerá por meio de Processo Seletivo Público, obedecendo ao edital que determinará os critérios de seleção, tendo como público-alvo candidatos portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio.

A seleção para o preenchimento das 40 (quarenta) vagas ofertadas no Curso ocorrerá semestralmente, para ingresso no 2º semestre de cada ano letivo, respeitando-se a Lei de Cotas - Lei nº12.711/2012.

8 PERFIL PROFISSIONAL DO CURSO E DO EGRESSO

O Técnico em Comunicação Visual é um profissional de nível médio detentor de conhecimentos e habilidades administrativas, econômicas e sociais e estará apto a: executar a programação visual de peças de diferentes gêneros e formatos gráficos (livros, portais, painéis, folders e jornais); desenvolver e empregar elementos fundamentais e estéticos do processo de comunicação visual gráfica; criar ilustrações, aplicar tipografias e desenvolver elementos de identidade visual; aplicar e implementar sinalizações; analisar, interpretar e propor a produção da identidade visual das peças; controlar, organizar e armazenar arquivos e materiais de produção gráfica.

O profissional Técnico em Comunicação Visual poderá atuar em empresas de Comunicação e Marketing, agência de publicidade, propaganda e promoção, escritórios de Design, estúdios de Design Gráfico, editoras e gráficas.

Nesse sentido, os profissionais formados no Curso Técnico em Comunicação Visual poderão atuar em diversas instituições que demandem profissionais da área.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

7.1 Acompanhamento do Egresso

O acompanhamento do egresso será realizado de acordo com as políticas do IFRR, conforme a Resolução n.º 246 – Conselho Superior, de 4 de janeiro de 2016. Esta Resolução visa acompanhar a vida profissional dos egressos por meio de cadastros, de modo a manter a comunicação e promover eventos, atividades, intercâmbio e oferecer oportunidades acadêmicas e profissionais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Estrutura Curricular

CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL				
MÓDULO I - Eixo Integrador: Produção de Mídia Gráfica				
Código	Componentes	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
ICP	Introdução à Comunicação Publicitária	30	10	40
HAE	História da Arte e Estética	30	10	40
FTI	Fotografia e Tratamento de Imagens	20	40	60
TPC	Teoria e Prática da Cor	20	20	40
DVD	Desenho Vetorial no Design	20	60	80
Carga horária do módulo I		120	140	260
MÓDULO II - Eixo Integrador: Produções Gráficas Impressas				
Código	Componentes	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
TIP	Tipografia	20	40	60
PG	Produção Gráfica	20	60	80
GEC	Gestão Empreendedora para Comunicação	20	20	40
IV	Identidade Visual	20	60	80
Carga horária do módulo II		80	180	260
MÓDULO III - Eixo Integrador: Mídias Digitais				
Código	Componentes	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
EEDP	Editores Eletrônicos e Design Publicitário	20	60	80
PCMD	Produção de Conteúdo e Mídias Digitais	20	60	80
DS	Design Sustentável	20	20	40
PA	Produção Audiovisual	20	60	80
Carga horária do módulo III		80	200	280
Carga horária total do curso		280	520	800
LB	<i>Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (Optativa)</i>	15	25	40
Carga horária total do curso com Optativa		295	545	840

* Até 15% da carga horária dos componentes poderá ser cumprida por meio de atividades extraclasse.

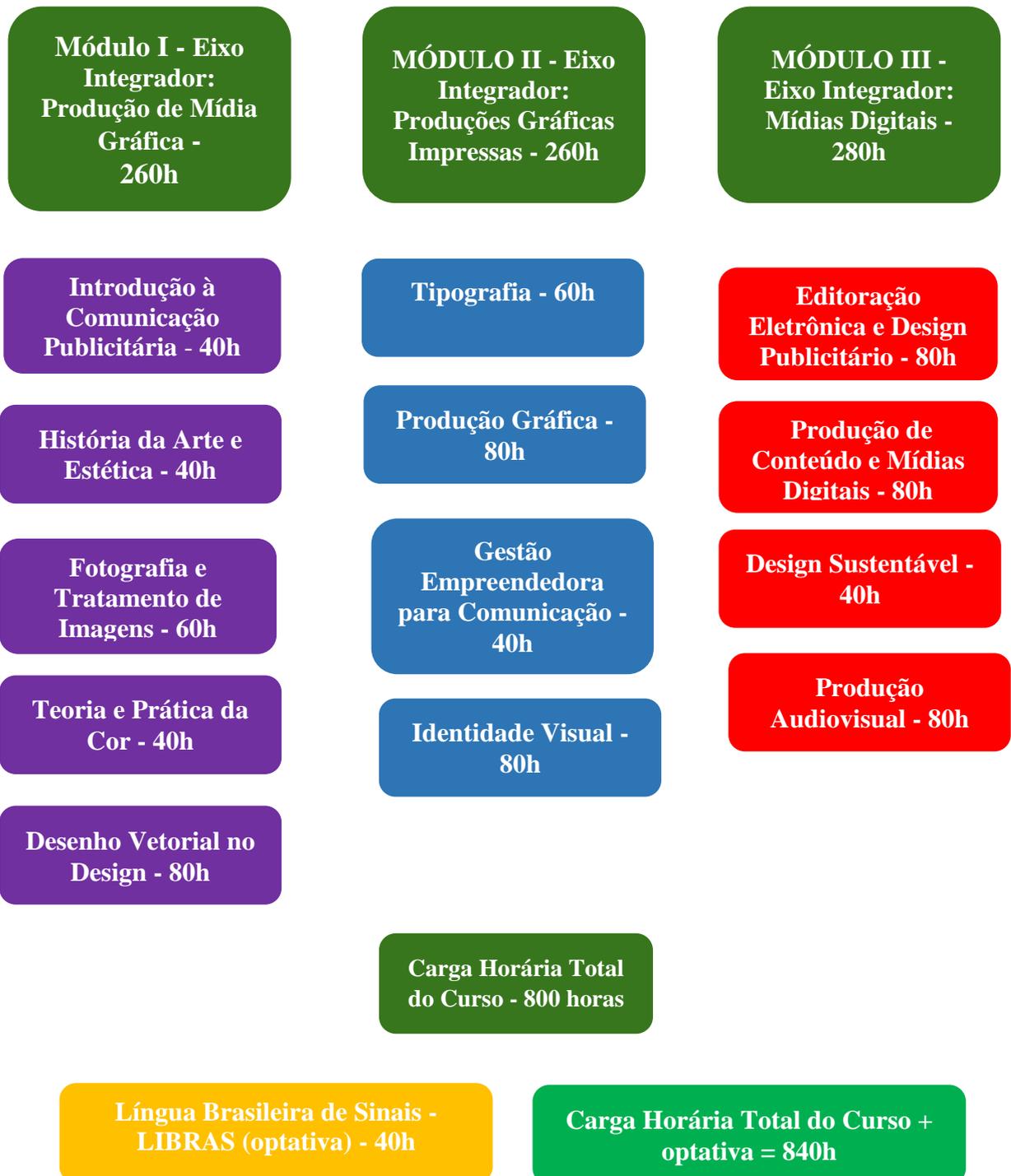
** Cada aula terá a duração de 60 minutos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

8.2 Representação Gráfica do Processo Formativo

CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL NA FORMA SUBSEQUENTE





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

8.3 Ementário

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				
PERÍODO LETIVO: MÓDULO I - EIXO INTEGRADOR: PRODUÇÃO DE MÍDIA GRÁFICA				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
ICP	Introdução à Comunicação Publicitária	30	10	40
EMENTA				
<p>Bases Tecnológicas: Elementos do discurso publicitário impresso. Conceito de criatividade. Processo de criação publicitária: briefing, brainstorm e desenvolvimento de peças. Redação e criação de peças publicitárias para suportes impressos: mídia exterior, publicações, folders e flyers. Relação entre texto e imagem. Conceito e redação de slogans. Noções de ética na Comunicação. Fundamentos da ética na Comunicação Publicitária.</p>				
<p>Competências/Habilidades: Conhecer os mecanismos da tipologia textual de uma organização pública ou privada como forma de leitura, interpretação e produção de textos e aplicadas à comunicação visual. Compreender a necessidade de adequação das particularidades dos textos aos diferentes gêneros em que se inserem. Identificar o público estratégico de um texto ou de uma apresentação. Analisar o conceito de Ética e sua operacionalização no cotidiano. Assumir linguagem profissional condizente com os princípios que regem as ações do Técnico em Comunicação Visual.</p>				
<p>Bibliografia Básica: CARRASCOZA, João A. A Evolução do Texto Publicitário: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade. São Paulo: futura, 1999. VIEIRA, Stalimir. Raciocínio criativo na publicidade. São Paulo: WMF / Martins Fontes, 2007. VALLS, Álvaro Luiz Montenegro. O que é ética. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. Primeiros passos, vol. 177.</p>				
<p>Bibliografia Complementar: BARRETO, Roberto Menna. Criatividade em propaganda. São Paulo, Summus. Editorial, 1982. MARTINS, Zeca. Redação Publicitária – A Prática na prática. São Paulo: Editora Atlas, 1997. CARVALHO, Nelly de. Publicidade: a linguagem da sedução. São Paulo: Ed. Ática, 2003. MARTINS, Jorge s. Redação publicitária: teoria e pratica. 2. São Paulo: Atlas, 1997. SANT'ANNA, Armando. Propaganda: teoria, técnica e prática. São Paulo: Ed. Pioneira, 1998.</p>				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				
PERÍODO LETIVO: MÓDULO I - EIXO INTEGRADOR: PRODUÇÃO DE MÍDIA GRÁFICA				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
HAE	História da Arte e Estética	30	10	40
EMENTA				
Bases Tecnológicas:				
<p>Introdução à história e à filosofia da arte: O belo na arte contemporânea. Arte conceitual e tendências da Arte Contemporânea Brasileira. Videoarte e Videoinstalação. Web art. Estética – conceitos e fundamentos. Investigação sensorial. Estética moderna. Categorias estéticas. Estética de si e do cotidiano. Estética e sua interface com a Comunicação visual. Áreas problemáticas da estética: ação, conhecimento, forma e vida. Estética e filosofia: o corpo como interface do pensar e sentir.</p>				
Competências/Habilidades:				
<p>Desenvolver as habilidades relativas à compreensão da abordagem da história das Artes Visuais. Compreender o estudo dos aspectos filosóficos, estéticos, econômicos e religiosos das diversas culturas e épocas, bem como questões socioculturais e suas transformações. Conhecer os princípios básicos da história das Artes e suas transformações, tendo em vista a formação de repertório que o habilite na compreensão do contexto histórico possibilitando a compreensão das transformações da produção artística e arquitetônica da humanidade. Conhecer conceitos fundamentais de Estética. Incentivar a reflexão sobre a apropriação dos padrões e valores estéticos nos produtos da sociedade.</p>				
Bibliografia Básica:				
<p>COSTA, Cacilda Teixeira da. A arte no Brasil 1950-2000 movimentos e meios. São Paulo: Alameda, 2006.</p> <p>RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas & movimentos - Guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p> <p>PERNIOLA, Mário. A Estética do Século XX. Lisboa: Editorial Presença, 1997.</p>				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MERTINS, Maria Helena Pires. **Filosofia: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.
ARCHER, Michel. **Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. Martins Fontes, 2005.
ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. Trad. Ivone Terezinha de Faria. 13. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
HEARTNEY, Eleanor. **Pós-modernismo**. São Paulo: Cosac&Naify, 2001.
OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN

PERÍODO LETIVO: MÓDULO I - EIXO INTEGRADOR: PRODUÇÃO DE MÍDIA GRÁFICA

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
FTI	Fotografia e Tratamento de Imagens	20	40	60

EMENTA

Bases Tecnológicas:

História da Fotografia. Abordagens da fotografia contemporânea: a fotografia social, cultural, esportiva e o fotojornalismo. O funcionamento da câmera fotográfica (lente, diafragma, obturador, ISO e fotometria). Técnicas de composição. Perspectiva e ponto de vista. Profundidade de campo, zoom e close-up. A cor e a iluminação na fotografia. O retrato, o objeto e a paisagem. O projeto fotográfico e a área da comunicação visual. As ferramentas de edição e tratamento de imagens digitais. Uso de software de edição de imagens.

Competências/Habilidades:

Promover a fotografia como meio de expressão e comunicação. Saber utilizar recursos digitais para produção e tratamento de imagens. Compreender o processo fotográfico. Conhecer os mecanismos básicos da câmera fotográfica. Trabalhar a fotografia como recurso gráfico em projetos de comunicação visual. Construir e editar imagens a partir de fotografias. Utilizar ferramentas para edição e tratamento de imagens. Conduzir à reflexão sobre os elementos constitutivos da imagem fotográfica. Editar imagens.

Bibliografia Básica:

ANG, Tom. **Fotografia digital: uma introdução**. 3.ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.
KING, Lesa. **Photoshop CS4: o manual que faltava**. São Paulo: Digerati Books, 2009.
RAMALHO, José Antonio. **Fotografia digital**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar:

FATORELLI, Antônio. **Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1999.

GONZALEZ, Rafael C. **Processamento de imagens digitais**. São Paulo: Addison-Wesley, 1993.

KUBRUSLY, Cláudio A. O que é fotografia. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				
PERÍODO LETIVO: MÓDULO I - EIXO INTEGRADOR: PRODUÇÃO DE MÍDIA GRÁFICA				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
TPC	Teoria e Prática da Cor	20	20	40
EMENTA				
Bases Tecnológicas: O conceito de cor. A utilização da cor. A criação do espaço por meio da cor. Perspectivas históricas acerca das teorias das cores. Significados psicológicos e culturais das cores. Percepção, sensação, estímulo. Estrutura do sistema visual. O fenômeno da refração. Ilusões ópticas. O processo de visão da cor. O espectro da radiação eletromagnética. Sensações visuais acromáticas e cromáticas. O círculo cromático e a temperatura das cores. Os fenômenos de contraste. Tom, saturação e luminosidade.				
Competências/Habilidades: Utilizar a cor na comunicação visual, considerando suas características físicas, seus aspectos técnicos e estéticos e suas influências psicológicas. Aplicar a identidade visual e desenvolver soluções de mídias impressas dentro dos padrões técnicos e de qualidade estabelecidos. Entender o conceito de cores e sua aplicação comercial. Fazer combinações de cores perfeitas. Esclarecer que a cor é uma sensação visual, uma onda luminosa, um raio de luz branca que atravessa nossos olhos, e não tem existência material, trata-se apenas de sensação produzida por certas organizações nervosas sob a luz condicionada a faculdade da visão na relação olho e luz. Estudar os significados das cores e suas aplicações nas peças publicitárias.				
Bibliografia Básica: ARNHEIM, Rudolph. Arte e percepção visual . São Paulo: Ed. Thomson Learning, 2004. MODESTO, Farina. Psicodinâmica das cores . São Paulo: Edgard Blucher, 2006. PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente . Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda. 2002.				
Bibliografia Complementar: ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora . Trad. Ivone Terezinha de Faria. 13. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. BARROS, L. R. M. A cor no processo criativo : um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. Editora SENAC, São Paulo, 2006. GUIMARÃES, L. A cor como informação: construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores . São Paulo: Annablume, 2000. PERAZZO, L. Fernando; RACY, A. Beatriz; ALVAREZ, Denise. Elementos da cor . Rio: SENAC, 1999. ROUSSEAU, R. A linguagem das cores. Energia, simbolismo, vibrações e ciclos das estruturas coloridas . Trad.: J. Constantino K. Riemma. São Paulo: Pensamento, 1980.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				
PERÍODO LETIVO: MÓDULO I - EIXO INTEGRADOR: PRODUÇÃO DE MÍDIA GRÁFICA				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
DVD	Desenho Vetorial no Design	20	60	80
EMENTA				
Bases Tecnológicas: Conceito de Imagem Vetorial/Bitmap. Formatos de arquivos. Tratamento de imagens. Definição dos modos de cor (RGB, CMYK, LAB). Vetorização de Imagens manual e automática. Edição de texto, construção de formas geométricas, importação e exportação, criação de ícones e elementos vetoriais. Configurações do software. Edição e manipulação de imagens bitmapeadas. Seleção, camadas, recortes, ajustes de resolução, automatização de tarefas e ferramentas de pintura.				
Competências/Habilidades: Desenvolver a prática do desenho de observação ou a partir de referências tais como: objetos, formas, figura humana e espaço físico para realização de esboços para seus desenhos de criação. Desenvolver noções de perspectiva, proporção, composição e volume a partir da linha e do sombreado. Conhecer e saber aplicar recursos digitais tais como: desenho vetorial e pintura digital. Utilizar software específico para realizar desenho vetorial e manipulação de imagens, bem como para a elaboração de leiautes e projetos de comunicação visual.				
Bibliografia Básica: DERDYK, Edith. Disegno. Desenho. Designio . Sao Paulo: Editora: SENAC, 2007. MCCLOUD, TIBURI, Marcia, CHUI, Fernando. Diálogo desenho . São Paulo: Editora Senac, 2010. HODDINOTT, Brenda. Desenho para leigos . Rio de Janeiro: AltaBooks, 2011.				
Bibliografia Complementar: ARNHEIN, Rudolf. Arte e Percepção Visual . 9ª Edição São Paulo Pioneira, 1995. DERDIK, Edith. Formas de Pensar o Desenho . São Paulo: Ed. Scipione, 2004. LINDEN, Sophie Van der. Para ler o livro ilustrado . São Paulo: Cosac Naify, 2011 ROIG, Gabriel Martin. Aula de dibujo. Fundamentos del dibujo artistico . Barcelona, Parramon Ediccione. S.A. 2009. WELLS, Paul, QUINN, Joanna, MILLS, Les Mills. Desenho para animação . Porto Alegre: Bookman, 2012.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				
PERÍODO LETIVO: MÓDULO II - EIXO INTEGRADOR: PRODUÇÕES GRÁFICAS IMPRESSAS				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
TIP	Tipografia	20	40	60
EMENTA				
Bases Tecnológicas: História da Tipografia. Classificação tipográfica. Famílias tipográficas. Os elementos constitutivos do caractere tipográfico. Legibilidade e leiturabilidade. Aplicações da tipografia na área da comunicação visual.				
Competências/Habilidades: Conhecer os elementos constitutivos do caractere tipográfico e seu papel nos projetos de comunicação visual. Utilizar adequadamente a tipografia nos projetos de comunicação visual. Identificar famílias tipográficas. Verificar a importância da composição da tipografia na legibilidade e leiturabilidade. Aplicar os conhecimentos sobre planejamento visual e tipografia em projetos gráficos.				
Bibliografia Básica: BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico : versão 3.2. Tradução de André Stolarski. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011. LUPTON, Ellen. Pensar com tipos : guia para designers, escritores, editores e estudantes. Tradução de André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2006. SAMARA, Thimoty, Grid. Construção e Desconstrução . Cosac & Naify; Edição: 1ª, 2007.				
Bibliografia Complementar: ROCHA, Cláudio. Projeto tipográfico : análise e produção de fontes digitais. 3. ed. São Paulo: Rosari, 2005. SALTZ, Ina. Design e tipografia : 100 fundamentos do design com tipos. Tradução de Luciano Cardinali. São Paulo: Blucher, 2010. SPIEKERMANN, Erik. A linguagem invisível da tipografia : escolher, combinar e expressar com tipos. São Paulo: Blucher, 2011. HOLLIS, R. Design Gráfico: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2001. NIEMEYER, L. Tipografia: uma apresentação . Rio de Janeiro: 2AB, 2001.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				
PERÍODO LETIVO: MÓDULO II - EIXO INTEGRADOR: PRODUÇÕES GRÁFICAS IMPRESSAS				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
PG	Produção Gráfica	20	60	80
EMENTA				
Bases Tecnológicas: História das Artes Gráficas. Visão panorâmica do desenvolvimento da indústria gráfica. Origem e aprimoramento dos sistemas de impressão. Definição dos Setores da Produção Gráfica. Setor de Pré-impressão. Setor de Impressão. Setor de Pós-impressão.				
Competências/Habilidades: Abordar os conceitos teóricos técnicos e termos da produção gráfica para a Comunicação Visual. Conhecer as etapas que envolvem a criação de materiais gráficos para diferentes suportes gráficos. Conhecer as técnicas de diagramação de diversos tipos de layouts e arte final. Distinguir diferentes tipos de impressão, papéis, acabamentos, cortes, vinco e refis. Desenvolver uma visão ampla da produção de materiais gráficos impressos passando pela pré-produção, produção e pós-produção.				
Bibliografia Básica: FERNANDES, Amaury. Fundamentos de produção gráfica para quem não é produtor gráfico . Rio de Janeiro: Ed. Fernandes, 2003. CRAIG, James. Produção Gráfica . São Paulo: Nobel, 1974. VILLAS-BOAS, André. Produção gráfica para designers . 3. ed. Teresópolis: 2AB, 2010.				
Bibliografia Complementar: BAER, Lorenzo. Produção Gráfica . Rio de Janeiro: Senac, 1995. BANN, David. Novo Manual de Produção gráfica . São Paulo: Editora. Bookman, 2010. BARBOSA, Conceição. Manual Prático de Produção Gráfica . Cascais: Principia, 2004. CARRAMILLO NETO, Mário. Contato Imediato com Produção Gráfica . São Paulo: Global editora, 1987. AMBROSE, G; HARRIS, P. Impressão e Acabamento . Porto Alegre: Bookman, 2009.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				
PERÍODO LETIVO: MÓDULO II - EIXO INTEGRADOR: PRODUÇÕES GRÁFICAS IMPRESSAS				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
GEC	Gestão Empreendedora para Comunicação	20	20	40
EMENTA				
<p>Bases Tecnológicas: Principais conceitos para elaboração e atualização do Plano de Negócios do empreendimento. Demonstrar as práticas empreendedoras na área de comunicação visual. Compreender e analisar as atividades do mundo dos negócios, através de uma visão empreendedora. Definir as características do comportamento empreendedor. Desenvolver e apresentar um modelo de negócios estruturado, simples e passível de se tornar uma inovação.</p>				
<p>Competências/Habilidades: Importância dos empreendedores para o desenvolvimento nacional. Conceitos e tipos de empreendedorismo. Características do comportamento empreendedor. Criatividade, empreendedorismo e tipos de inovação na área de comunicação visual. Tipos de empresas no Brasil. Análise SWOT. Análise das 5 Forças de Porter. Uso do CANVAS para a modelagem do negócio. Conceito e aplicação de protótipo e MVP. Fluxo de caixa e capital de giro (controle financeiro). Como elaborar um <i>pitch</i>.</p>				
<p>Bibliografia Básica: DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2016. FERREIRA, M. P.; SANTOS, J. C.; SERRA, F. A. R. Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa: exemplos e casos brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2010. HASHIMOTO, Marcos. Espírito Empreendedor nas Organizações: Aumentando a Competitividade através do intraempreendedorismo. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>				
<p>Bibliografia Complementar: BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo: Administração. 3. ed. Rio Grande do Sul: Bookman, 2019. DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. 1. ed. São Paulo: Sextante, 2012. GOMES, Anderson. Digital de Sucesso: Um passo a passo completo para você criar uma estrutura de negócio escalável e lucrativa. São Paulo: SGDZ Books, 2019. OLIVIERO, Carlos Antônio José; DEGHI, Gilmar Jonas. E-Commerce: princípios para o desenvolvimento e gerenciamento de uma loja virtual. São Paulo: Érika, 2015. SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao Empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. São Paulo: GEN Atlas, 2013.</p>				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				
PERÍODO LETIVO: MÓDULO II - EIXO INTEGRADOR: PRODUÇÕES GRÁFICAS IMPRESSAS				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
IV	Identidade Visual	20	60	80
EMENTA				
<p>Bases Tecnológicas: Manual de identidade visual. Identidade visual: conceito, elementos institucionais, terminologia. Marca: estudo das características da marca; Logotipo: fonético, figurativo e abstrato; Símbolo: síntese da forma, composição cor. Orçamento: custos e prazo. Direitos autorais e de imagem.</p>				
<p>Competências/Habilidades: Desenvolver soluções de mídias impressas dentro dos padrões técnicos e de qualidade estabelecidos. Elaborar projetos de identidade visual, com base na interpretação do briefing. Caracterizar a marca. Criar logotipo fonético, figurativo e abstrato. Criar símbolo. Elaborar o manual de identidade visual. Elaborar projeto de identidade visual. Elaborar proposta de identidade visual. Identificar soluções gráficas adequadas a mídias específicas. Interpretar briefing do projeto. Interpretar os requisitos do cliente quanto a custo, qualidade e prazo de entrega. Preparar leiaute para apresentação. Realizar pesquisa de fontes e outras referências com vistas à elaboração de projetos. Realizar pesquisa de preços para subsidiar o orçamento. Verificar se há implicações de direitos autorais para a execução do projeto.</p>				
<p>Bibliografia Básica: GRUSZYNSKI, A. C. Do invisível ao ilegível. Rio de Janeiro: 2AB, 2000. HURLBURT, A. Layout: o Design da Página Impressa. São Paulo: Nobel, 1986. MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p>				
<p>Bibliografia Complementar: GERHEIM, Fernando. Linguagens inventadas: palavras, imagens, objetos: formas de contágio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2009. MONTANER, Josep Maria. As formas do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. SALLES, Cecília A. Redes da criação: construção da obra de arte. Vinhedo: Ed. Horizonte, 2006. GONZALEZ, Rafael C. Processamento de imagens digitais. São Paulo: Addison-Wesley, 1993. FARIAS, P. L. Tipografia Digital, o impacto das novas tecnologias. Rio de Janeiro, 2AB, 1998. NIEMEYER, L. Tipografia: uma apresentação. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.</p>				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				
PERÍODO LETIVO: MÓDULO III - EIXO INTEGRADOR: MÍDIAS DIGITAIS				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
EEDP	Editoração Eletrônica e Design Publicitário	20	60	80
EMENTA				
<p>Bases Tecnológicas: Noções editoração eletrônica e teoria das cores; Interface do software na versão CS5; Planejamento e fluxo de trabalho; Textos, objetos e imagens; Filtros e efeitos; Arquivos importados; Aplicação de estilos; Preflight e Package; Conceituação e Formatação Básica das publicações: Página de Livro, Revista e Jornal; Conceituação e Formatação Básica dos impressos: folhetos, folders e catálogos.</p>				
<p>Competências/Habilidades: Desenvolver a capacidade de criação publicitária na diagramação e formatação de layouts de página para mídia impressa, tais como folhetos, folders, catálogos, impressos e publicações em geral. Conhecer os conceitos de Editoração Eletrônica de layouts de página para mídia impressa. Trabalhar com softwares de Editoração Eletrônica. Aplicar elementos para editoração eletrônica de material impresso. Conhecer os softwares mais utilizados em editoração eletrônica. Aplicar elementos para a realização de projetos gráficos.</p>				
<p>Bibliografia Básica: AZEVEDO, E; CONCI, A. Computação Gráfica - Teoria e Prática. Campus, 2003. COLLARO, Antônio. Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 2000. FALLEIROS, Dario Pimentel. O mundo gráfico da informática. São Paulo: Futura, 2003.</p>				
<p>Bibliografia Complementar: BERGSTROM, BO. Fundamentos da comunicação visual. São Paulo: Rosari, 2009. BRUNEAU, Cyril; VASCONCELOS, Aline. Tratamento de imagens com photoshop. Porto Alegre: Bookman, 2007. 91 p. CARAMILLO NETTO, M. Produção gráfica II: papel, tinta, impressão e acabamento. São Paulo: Global, 1997. HORIE, Ricardo Minoru; PEREIRA, Ricardo Pagemaker. 300 superdicas de editoração, design e artes gráficas. São Paulo: Senac, 2004. INDESIGN - Guia autorizado Adobe / Guia de treinamento oficial Adobe. São Paulo: Campus, 2000.</p>				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				
PERÍODO LETIVO: MÓDULO III - EIXO INTEGRADOR: MÍDIAS DIGITAIS				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
PCMD	Produção de Conteúdo e Mídias Digitais	20	60	80
EMENTA				
<p>Bases Tecnológicas: Conceito e estratégia de Conteúdo Digital e Personal. A voz da marca através do Manual de Identidade do conteúdo. Tipos de conteúdo: blogs, sites, boletim informativo eletrônico (e-mail mkt), publicações em redes sociais on-line (Facebook, Twitter, Instagram e Snapchat), vídeo, podcast, infográfico, e-book, webinar, revista digital, serie e-learning, aplicativos móveis, jogo on-line, projeto de pesquisa de sondagem on-line. Usabilidade e Navegabilidade. Curadoria de conteúdo. Conceito de Monitoramento e Métricas. Direitos autorais: creative commons. As novas regras do mercado e o marketing digital, 04 pilares do marketing digital e 8 Ps do <i>marketing</i> digital (Pesquisa, Projeto, Produção, Publicação, Promoção, Propagação, Personalização e Precisão). e-empresendedor digital (tipos de empresa quanto a sua digitalização, a <i>B-web</i> e os novos modelos de negócios na economia digital, modelos de negócio de uma <i>B-web</i>)</p>				
<p>Competências/Habilidades: Conhecer o conceito e as estratégias para produção de conteúdo digita e personal. Aplicar as técnicas contidas em manuais de identidade para produção de conteúdo. Conhecer e aplicar os tipos de conteúdo de acordo com a necessidade de produção. Aplicar os conceitos de usabilidade e navegabilidade, bem como os conceitos de monitoramento e métrica na produção de conteúdo. Compreender a importância do respeito aos direitos autorais na produção de conteúdo.</p>				
<p>Bibliografia Básica: MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria Das Mídias Digitais - Linguagens, Ambientes e Redes. Petrópolis: Editora Vozes, 2ª. Edição, 2014 MARTINS, Guilherme Magalhães; e Longhi, João Victor Rozatti (org). Direito Digital: Direito Provado e Internet. Indaiatuba: Editora Foco, 2ª Edição, 2019 SCHWINGEL, Carla. SEPAC. Mídias digitais: Produção de conteúdos para a web. Série Manuais dos cursos oferecidos pelo SEPAC - Serviço à Pastoral da Comunicação. São Paulo: Editora Paulinas, 1ª Edição, 2012. VAZ, Conrado A. Google Marketing - o guia definitivo de marketing digital. São Paulo: Novatec, 3ª Edição 2010.</p>				
<p>Bibliografia Complementar: STERNE, Jim. Métricas em Mídias Sociais. Barueri: Editora Nobel. 1ª Edição, 2012. GUEDES, Caroline Lengert. Desenvolvimento de projetos com mídias integradas na educação. Florianópolis: Ed. do IFSC, 2012. BARBOSA FILHO, André. Comunicação digital: educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 1ª Edição, 2008. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2011. ROSA, Andreniza Aquino Eluan da. Convergência das mídias. Florianópolis: Ed. do IFSC, 2012.</p>				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				
PERÍODO LETIVO: MÓDULO III - EIXO INTEGRADOR: MÍDIAS DIGITAIS				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
DS	Design Sustentável	10	30	40
EMENTA				
<p>Bases Tecnológicas: Dimensões históricas, sociais e culturais dos diversos contextos. Inter-relações existentes entre fatos e valores. Pluralidade e variabilidade da visão de mundo de cada indivíduo, visando a análise de como o Técnico em Comunicação Visual pode interferir no contexto da produção sustentável em um contexto abrangente.</p>				
<p>Competências/Habilidades: Contribuir para a reflexão sobre a implicação da atividade do Técnico em Comunicação Visual frente ao conjunto de fatores que implica na sustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural. Propiciar o desenvolvimento de estudos, pesquisas e práticas, com base no aprofundamento da fundamentação teórica, reflexões e discussões sobre o tema em questão. Formar um profissional consciente das implicações de sua atuação no meio ambiente de uma forma geral.</p>				
<p>Bibliografia Básica: DENIS, Rafael Cardoso. Design, cultura material e o fetichismo dos objetos. Revista Arcos. Design, cultura material e visualidade, v. 1, número único, Rio de Janeiro, p. 14-39, out. 1998. DORMER, Peter. Os significados do design moderno a caminho do século XXI. Porto: Bloco Gráfico, 1995. MANZINI, Ezio & VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo, EdiUSP, 2002.</p>				
<p>Bibliografia Complementar: BELUZZO, Ana Maria de Moraes. Artesanato, Arte e Indústria. São Paulo, Tese de Doutorado, FAU/USP, 1988. CAPRA, Fritjof. Conexões Ocultas: Ciência para uma vida sustentável. 3ª ed. São Paulo: Ed. Cutrix, 2003. HESKETT, John. Desenho industrial. Trad. de Fábio Fernandes. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997. Título original: Industrial design MCCLOUD, TIBURI, Marcia, CHUI, Fernando. Diálogo desenho. São Paulo: Editora Senac, 2010. MOLISSON, Bill. Introdução a Permacultura. 2ª ed. Tradução: André Luiz Jaeger S. Austrália: Ed. Tagari, 1994.</p>				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				
PERÍODO LETIVO: MÓDULO III - EIXO INTEGRADOR: MÍDIAS DIGITAIS				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
PA	Produção Audiovisual	20	60	80
EMENTA				
<p>Bases Tecnológicas: Introdução à história, características, estrutura de funcionamento e compromisso social das mídias audiovisuais: televisão, cinema, mídias digitais. Caracterização da linguagem audiovisual nas várias mídias. Segmentos da publicidade no audiovisual: institucional, comercial e serviços. Explicitação das mídias audiovisuais como publicitárias. Visão geral da produção audiovisual e de seus elementos constituinte, como a imagem, som e movimento. Conceitos da cadeia produtiva, da segmentação e do planejamento. Produção de imagem, modelos de cor, compactação de arquivos, o processo de percepção, a produção e a edição. Processos de edição gráfica, tipos de processamento. Técnicas de captação e processamento digital do som. Processos de montagem e edição.</p>				
<p>Competências/Habilidades: Reconhecer os conceitos e definições das mídias audiovisuais: televisão, cinema, mídias digitais. Aplicar à linguagem audiovisual. Habilitar o aluno às funções específicas de realização de produções audiovisuais publicitárias. Produzir peças publicitárias audiovisuais. Compreender o conceito e execução das etapas de um projeto audiovisual destinado a multiplataformas, em diferentes gêneros e formatos. Dirigir e planejar tecnicamente a produção audiovisual. Fazer o planejamento orçamentário e de comercialização do produto. Identificar e avaliar da audiência para cada produto.</p>				
<p>Bibliografia Básica: BONASIO, Valter. Televisão: manual de produção & direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002. KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e Vídeo. Rio de Janeiro: Campus, 2007. RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. Rio de Janeiro: DP&A, FAPERJ, 2002. SANTOS, Rudi. Manual de Vídeo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1993. SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. Manual de roteiro – ou manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV. São Paulo: Conrad Livros, 2004.</p>				
<p>Bibliografia Complementar: BURCH, Noel. Práxis do Cinema. São Paulo, Editora Perspectiva, 1992. CAVALCANTI, Alberto. Filme e Realidade. Rio de Janeiro, Artenova/EMBRAFILME, 1976. EISENSTEIN, Sergei. A Forma do Filme. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1990. MACHADO, Arlindo. A Arte do Vídeo. São Paulo, Brasiliense, 1995. KNIGHT, Arthur. Ascensão dos Documentários, in: Uma História Panorâmica do Cinema. Editora Lidor, 1970.</p>				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				
COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO				
Código	Componente Curricular Optativo	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
LB	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	15	25	40
EMENTA				
<p>Bases Tecnológicas: Comunicação básica em Libras que visa a um diálogo funcional, entre pessoas surdas e ouvintes, dentro e fora do ambiente acadêmico.</p> <p>1. Noções básicas de deficiência auditiva/surdez 2. Historicidade da Linguagem de sinais 2.1 Breve história das pessoas com deficiência auditiva-surdez no mundo e no Brasil 2.2 Breve história das línguas de sinais; 2.3 Língua, linguagem, sinais e gestos 2.4 A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas. 3. Legislação específica: 3.1 Lei nº 10.436, de 24/04/2002; 3.2 Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. 4 Introdução a Libras: 4.1 Parâmetros da Libras: configurações de mão, ponto de articulação/localização, movimento, orientação/direcionalidade da mão, expressões; 4.2 Características da língua, seu uso e variações regionais; 4.3 Alfabeto da Libras, Saudação, Identificação Pessoal: nome, sinal; Pronomes Pessoais, Meses, Números, Família; Material Escolar, Cores; Sentimentos; Verbos; Profissões; 5. Prática introdutória em Libras 5.1 Diálogo e conversação básica; 5.2 Expressão viso-espacial</p>				
<p>Competências/habilidades: Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária, em específico com pessoas surdas. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças. Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira. Reconhecer a trajetória histórica da educação de pessoas com surdez no Brasil e no mundo, e a luta desses sujeitos pela inclusão social. Desmistificar ideias recebidas relativamente às línguas de sinais. Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, contribuindo para a inclusão da pessoa com surdez. Interagir com a comunidade surda brasileira. Utilizar a Libras em contextos diversos. Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças. Estabelecer de forma básica a comunicação com as pessoas com surdez.</p>				
<p>Bibliografia Básica: ARANTES, Valéria Amorim. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo, Summus, 2007. BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº. 10.426, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2005. _____. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Acessibilidade – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005. 160p. _____. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.</p>				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Editora: Ciranda Cultural, 2010.
SACKS, Oliver W. Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas**. Curitiba: Juruá, 2010. 124 p.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, E. C. **Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS**. 2. ed. São Paulo: Revinter, 2013. 242p.
BRASIL, Ministério da Educação – SEESP/INES. **Dicionário Digital de LIBRAS**. Site: https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm Acessado 19/10/2020 às 16:26
_____. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado trilingue de LIBRAS**. Sites: <https://books.google.com.br/books?id=N-ybDVKtBygC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false> Acessado 19/10/2020 às 16:40
COUTINHO, Denise, **Libras e Língua Portuguesa (semelhanças e diferenças) \ Volume I \ 3ª Ed.** Denise Coutinho. João Pessoa: Idea, 2015. 77 p.: il.
_____. **Libras e Língua Portuguesa (semelhanças e diferenças) \ Volume II \ 3ª Ed.** Denise Coutinho. João Pessoa: Idea, 2015. 161 p.: il.
CAPOVILLA, F. C. et al. Novo Deit–Libras: **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 1, 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 2800p.
QUADROS, R. M.; KARNOP, L. B. **Língua dos Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 222p.
_____. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
SILVA, Márcia Cristina Amaral da. **Os surdos e as notações numéricas**. Maringá: Eduem: 2010.

8.4 Estratégias Pedagógicas

Para atingir o perfil do egresso do Curso Técnico em Comunicação Visual serão utilizadas estratégias pedagógicas que buscam formar um ambiente de cooperação para facilitar a aprendizagem. Dentre elas estão:

- aulas presenciais;
- aulas práticas;
- estudos de texto;
- estudos de caso;
- resumos;
- mapas conceituais;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

- estudos dirigidos;
- listas de discussão por meios informatizados;
- filmes;
- uso de tecnologias de informática;
- soluções de problemas;
- resoluções de exercícios;
- Grupos de Trabalho (GT)/Seminários;
- ensinamentos em pequenos grupos;
- Grupos de Verbalização e de Observação (GVGO);
- dramatizações;
- seminários;
- painéis;
- entrevistas;
- discussões e debates;
- oficinas práticas;
- estudos do meio;
- pesquisas direcionadas;
- exposições;
- visitas técnicas;
- dinâmicas em grupo;
- projetos de extensão; e
- projetos integrados.

A seleção das estratégias dependerá da característica do componente curricular e será prevista no plano de ensino, de forma que o processo de ensino favoreça a interação entre os alunos e integração de novas informações num conhecimento já existente, ou mesmo, de forma cooperativa desenvolvam novas formas de aprender e ensinar.

8.5 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino-aprendizagem

O curso não prevê o desenvolvimento de componentes curriculares na modalidade de Educação a Distância, entretanto fará uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no suporte ao desenvolvimento das aulas ministradas, sendo elas:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

- computadores com acesso à internet disponíveis no laboratório de informática: incluindo as câmeras de vídeo e foto para computador ou webcams; gravação de CDs e DVDs;
- correio eletrônico (e-mail);
- listas de discussão (*mailing lists*);
- quadros de discussão (*message boards*);
- o *streaming* (fluxo contínuo de áudio e vídeo via internet);
- o *podcasting* (transmissão sob demanda de áudio e vídeo via internet);
- tecnologias digitais de captação e tratamento de imagens e sons: scanners, fotografia digital, vídeo digital, cinema digital (da captação à exibição), som digital, TV e rádio digital;
- tecnologias de acesso remoto (sem fio ou wireless): Wi-Fi, Bluetooth, RFID, EPVC.

8.6 Orientações Metodológicas

A metodologia de desenvolvimento do curso seguirá a premissa de planejamento coletivo, ocorrendo a cada início de período letivo. O corpo docente, lotado no curso no correspondente semestre acadêmico, com o apoio da Coordenação de Cursos e Equipe Técnico-Pedagógica, primando pelos princípios da interdisciplinaridade, promoverá uma discussão sobre o componente curricular que será o eixo integrador no módulo e definirá as ações integradas ou os projetos integradores que estarão a ele vinculados.

Tal vinculação é uma referência de canalização dos esforços para que o objetivo da integralização curricular ocorra a partir da centralização de um componente curricular como sendo eixo integrador dos demais, no entanto, a coordenação das ações e dos projetos elencados não deverão ser restritos ao componente objeto do eixo integrador, ou seja, todos os componentes curriculares envolvidos terão seu papel de coordenar as ações propostas coletivamente.

A proposta metodológica se configura como um esforço de envolver os demais componentes curriculares a fim de possibilitar ao máximo o desenvolvimento de atividades interdisciplinares numa perspectiva de formação global do estudante, buscando a integração necessária entre ensino, pesquisa e extensão. Tal perspectiva, objetiva otimizar as



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

estratégias de ensino, os instrumentos avaliativos, a composição da(s) nota(s) atribuída(s) ao desempenho escolar dos estudantes, e o tempo escolar, podendo inclusive contabilizar a carga horária desenvolvida de forma integrada aos componentes curriculares envolvidos.

Vale lembrar que, na mediação dessas atividades, o docente deve atuar no sentido de possibilitar a identificação de problemas diversificados e desafiadores, orientando a busca de informações e criando estratégias que propiciem avanços tendo sempre em vista que a competência é formada pela prática e que esta se dá em situações concretas.

8.7 Prática Profissional

A prática profissional na educação profissional do curso compreende diferentes situações de vivência, de aprendizagem e de trabalho, será concebida nas reuniões de planejamento de forma que representem a relação da teoria e prática. Com vistas a romper a visão tradicional de conhecimento estanque, compartimentado em componentes curriculares que não se comunicam ao ponto de proporcionar ao discente as competências, habilidades, atitudes e valores necessários ao desempenho crítico e autônomo da profissão, poderão ser desenvolvidas práticas profissionais de forma integrada, contextualizada, inter-relacionando os saberes apreendidos, tendo a pesquisa como princípio pedagógico, mantendo-se a relação pesquisa-ensino-extensão.

Tais atividades deverão ser previstas pelos docentes nos planos de ensino dos respectivos componentes curriculares. Em se tratando de atividades que demandem a execução de projeto integrador, a metodologia de desenvolvimento da prática profissional estará detalhada no formato de projeto, de acordo com sua natureza, podendo se caracterizar como Projetos de pesquisa, Projetos de extensão e/ou Projetos de ensino integrados.

O desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão proporcionará a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, resultando em relatórios, sob o acompanhamento e supervisão de um orientador. Essas atividades são ofertadas pelo *Campus* e/ou em parceria com outras instituições e poderão ocorrer em qualquer módulo do curso.

Os projetos integrados serão propostos por docentes e planejados para a vivência de uma experiência profissional, objetivando a aplicação de conhecimentos adquiridos ou ao



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

desenvolvimento de uma competência, a fim de preparar os estudantes para os desafios no exercício da profissão.

8.8 Práticas Interdisciplinares

As práticas interdisciplinares poderão ser desenvolvidas por meio de atividades previstas no plano de ensino ou em formato de projetos integradores. Deverão ser fundamentados na articulação teoria-prática e no trabalho como princípio educativo; ou seja, na perspectiva de que as atividades de ensino, pesquisa e extensão possam ser planejadas e executadas, garantindo ao estudante o papel de protagonista do processo de construção de seu conhecimento e de sua formação profissional.

Esses projetos serão previstos em reunião de planejamento do curso e deverão contar com atividades planejadas e desenvolvidas coletivamente, contemplando a maior quantidade possível de componentes curriculares.

8.9 Atividades Complementares

Não serão desenvolvidas atividades complementares ao curso.

8.10 Atividades a distância

Não serão desenvolvidas atividades complementares ao curso.

8.11 Terminalidades Intermediárias

Este curso não prevê terminalidades intermediárias.

8.12 Trabalho de Conclusão de Curso

Este curso não prevê Trabalho de Conclusão de Curso.

9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Este curso não prevê estágio curricular obrigatório. Considera-se que a articulação entre os conteúdos teóricos e a prática deve se dar transversalmente ao longo do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

10 APOIO AO DISCENTE

No processo ensino-aprendizagem, o docente em seu planejamento de ensino, conforme Organização Didática do IFRR, deve assegurar de acordo com as particularidades do desenvolvimento do componente curricular sob sua responsabilidade a previsão de atividades que visem à recuperação da aprendizagem, atendimentos individualizados, grupos de estudos, entre outras atividades pedagógicas.

O Coordenador de Curso estabelecerá mecanismos e instrumentos necessários para o funcionamento do curso e prestará orientação acadêmica aos discentes (divulgação do Calendário Acadêmico, Projeto Pedagógico do Curso e demais normas acadêmicas), desenvolvidas em especial nas ações de acolhimento a cada início de período letivo. Também dará suporte quanto às dificuldades encontradas no ensino dos componentes curriculares, possibilitando inclusive a promoção de ações de nivelamento e monitoria para melhor o desempenho acadêmico dos estudantes.

Para o atendimento ao discente, a Coordenação de Curso conta com o suporte da Coordenação de Apoio ao Ensino e Aprendizagem – CODAEA, que dispõe de profissionais tais como psicólogo, assistente social, pedagogo, tradutor e intérprete de sinais, enfermeiro, técnico em enfermagem, técnico em Assuntos Educacionais, assistentes de alunos, dentre outros.

Além das ações desenvolvidas pela Instituição, coordenada pelo DEN que visam a permanência e o êxito dos estudantes, a é uma coordenação que trabalha por meio de sua equipe multidisciplinar oferecendo serviços para possibilitar o sucesso escolar dos discentes ao longo do curso e para atuar:

- a) no que se refere à sensibilização dos discentes sobre seus direitos e deveres;
- b) na implementação das políticas de assistência ao estudante;
- c) no combate à retenção e à evasão;
- d) no suporte às demandas psicossociais e de enfermagem;
- e) no suporte ao planejamento docente; e

f) no acompanhamento do cumprimento do calendário acadêmico, do Projeto Pedagógico do Curso e do desempenho acadêmico das turmas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação educacional constitui-se em instrumento de análise que permite verificar a proposta político-educacional do IFRR. O processo deverá ser dinâmico e amplo, possibilitando a construção dos resultados que se deseja, tendo por objetivo a progressão do estudante para o alcance do perfil profissional de conclusão.

Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, para a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem como parâmetro os princípios do projeto político-pedagógico institucional, tais como, a função social, os objetivos gerais e específicos do IFRR e o perfil de conclusão do Curso.

Em atendimento à Organização Didática do IFRR, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, num sistema polidimensional de avaliação, inclui os aspectos:

- a) Avaliação da aprendizagem do estudante;
- b) Avaliação das estratégias pedagógicas; e
- c) Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso e do currículo.

No IFRR (2019, p. 123 e 124), a avaliação compreende múltiplas funções:

- **Dialógica:** a avaliação serve a um projeto pedagógico comprometido tanto com as variáveis do meio sociocultural no qual o educando se insere quanto com aquelas que determinam o seu modo de ser, a fim de possibilitar a emancipação do sujeito e, ao mesmo tempo, do seu meio (LUCKESI, 2009). Nesse sentido, a avaliação deixa de ser um processo de cobrança para se transformar em mais um momento de aprendizagem, tanto para o estudante quanto para o professor;
- **Diagnóstica:** avalia-se para identificar o nível de conhecimentos dos estudantes quanto aos conteúdos conceitual, procedimental e atitudinal, a fim de detectar erros e buscar corrigi-los, considerando esses erros como ponto de partida para a evolução da aprendizagem do estudante. Não se avalia, portanto, para, tão somente, registrar o baixo desempenho do estudante;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

- **Processual:** reconhece-se que a aprendizagem não ocorre de forma pontual, estática, mas em um constante movimento. A avaliação, sob essa perspectiva, busca priorizar a qualidade e a evolução processual da aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, conforme orienta a LDBEN. Essa avaliação não se restringe apenas a uma prova ou um trabalho no fim do processo, pois adotar a postura de avaliar o estudante apenas por meio de um instrumento com caráter de avaliação classificatória seria um ato reducionista do processo de ensino e aprendizagem;
- **Formativa:** objetiva-se possibilitar que o estudante vivencie a tomada de consciência da atividade que desenvolve. Trata-se da tomada de consciência tanto do seu processo de construção do conhecimento quanto dos objetivos da aprendizagem, podendo, de forma consciente, participar da regulação da atividade, segundo estratégias metacognitivas. O estudante pode expressar seus erros, considerando que se encontra situado em um processo de construção do conhecimento elaborado, e suas limitações, considerando que se encontra situado em um processo contínuo de acesso aos saberes, arquitetando, assim, alternativas na (re) significação do processo de ensino e aprendizagem;
- **Somativa:** expressa-se o resultado referente ao desempenho do estudante durante o desenvolvimento das unidades do período letivo, utilizando-se de instrumentos que possibilitem a mensuração da aprendizagem diante dos conteúdos específicos de cada componente, seguindo os critérios orientados pela Organização Didática da instituição.

11.1 Avaliação da Aprendizagem do estudante

A avaliação da aprendizagem compreende todas as dimensões do comportamento humano, analisando os conhecimentos dos discentes nas áreas cognitiva e afetivo-social, favorecendo a compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades que estão encontrando para atingir os objetivos do Curso, nos componentes curriculares e nas atividades propostas.

A avaliação do trabalho do estudante é um processo contínuo e formativo, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, que possibilitará a verificação de:

- adequação do currículo ou necessidade de sua reformulação, tendo em vista as necessidades sociais, também as dos diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

- validade dos recursos didáticos adotados;
- necessidade de serem adotadas medidas de recuperação; e
- ajustamento psicossocial do estudante.

A avaliação permitirá ao docente identificar os progressos e as dificuldades dos estudantes e, para continuidade do processo, a partir do resultado avaliativo, abordar as necessárias mudanças, a fim de se obter aprendizagens significativas.

O desenvolvimento e a aprendizagem do estudante serão avaliados de maneira contínua, dinâmica e processual, tomando-se como referência:

- a aquisição de habilidades/competências curriculares trabalhadas; e
- a prática de aspectos atitudinais, que corroboram com formação geral do estudante.

Quando mais de 50% (cinquenta por cento) da turma não conseguir adquirir a competência com nota acima de 70% (setenta por cento) do valor do componente curricular, o docente deve revisar o trabalho e rever a metodologia utilizada. Persistindo a dificuldade, o próprio docente deve marcar horários extras a serem combinados com a turma, para estudos relativos à(s) competência(s) com baixo rendimento, até que uma reavaliação comprove resultado percentual superior.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso, em cada componente curricular, é expressa em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se uma casa decimal. A média do componente curricular no módulo (MM) será constituída pela média aritmética resultante da soma das avaliações, Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2). Ou seja:

$$MM = \frac{AV1 + AV2}{2}$$

Cada Avaliação (AV1 e AV2) deve ser constituída de 1 (um) a 4 (quatro) elementos avaliativos diferentes entre si. A soma dos elementos avaliativos no componente curricular/módulo não deve ultrapassar a quantidade de 5 (cinco) instrumentos. Os elementos avaliativos estão indicados na Organização Didática do IFRR, assim como os aspectos que deverão ser considerados no processo de avaliação da aprendizagem do estudante.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

O processo avaliativo deverá ficar estabelecido no Plano de Ensino, além de ser apresentado aos estudantes nos primeiros dias de aula do componente curricular. As datas das avaliações ficarão a critério do docente, exceto o período de Exame Final, que é estipulado no Calendário Acadêmico.

Será considerado aprovado por média o estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do módulo cursado, sendo registrada no Diário de Classe e no Sistema de Registro de Notas a situação de aprovado.

Será considerado reprovado: por nota, no componente curricular, o estudante que obtiver média menor que 4,0 (quatro); e por frequência, quando esta for menor que 75% (setenta e cinco por cento) do total de carga horária do módulo cursado.

Ao término do módulo, haverá um Exame Final (EF) destinado aos estudantes que obtiverem nota igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete). No entanto, somente será submetido ao Exame Final o estudante cuja frequência for igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do do módulo cursado.

A Nota Final do estudante que realizar Exame Final será a média aritmética da nota obtida no módulo e a nota do Exame Final, que deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco). O estudante estará reprovado se a Nota Final (NF) for inferior a 5,0 (cinco).

O não comparecimento do estudante, em qualquer etapa de avaliação, decorrido o prazo de pedido de segunda chamada, implica a atribuição de nota 0,0 (zero), desde que não esteja amparado legalmente.

O estudante poderá ser promovido, na situação de Dependência, para o módulo seguinte – se reprovado após Exame Final – em até 2 (dois) componentes curriculares. Poderão ser criadas turmas especiais para dependência, a critério da Coordenação de Curso e com base na necessidade. Havendo disponibilidade de vaga o estudante poderá cursar a dependência em outro turno ou em componentes curriculares correlatos de cursos afins, quando aprovado por Conselho de Classe.

A avaliação dos estudantes com Deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento e Superdotação/Altas Habilidades deve ser adaptada às suas Necessidades Educacionais Específicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

A avaliação, a recuperação da aprendizagem e a verificação de aprendizagem em segunda chamada obedecerão às normas estabelecidas na legislação vigente e na Organização Didática do IFRR. O processo da avaliação e da recuperação será planejado e executado pelos docentes e, permanentemente, acompanhado pelos Coordenadores de Cursos e profissionais do Setor Pedagógico.

Ao final de cada módulo, os docentes deverão entregar à respectiva Coordenação de Curso o diário de classe devidamente preenchido, o relatório de notas, de faltas e de conteúdos ministrados, sem rasuras e/ou manchas de corretivo, depois de digitado no Sistema de Registro de Notas, conforme prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Além das orientações apresentadas referido documento, as avaliações realizadas no presente curso atendem às orientações relacionadas ao processo avaliativo dos alunos surdos, em razão de sua especificidade linguística. O Decreto nº 5626/2005, em seu artigo 14, dispõe sobre a obrigatoriedade de garantir às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades da educação. Além disso, menciona que as instituições federais de ensino devem “adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa” e “desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos” (BRASIL, 2005).

Desse modo, a avaliação da aprendizagem neste curso seguirá os preceitos legais. Ela será processual e fornecerá subsídios para replanejar as atividades pedagógicas e as estratégias de ensino, possibilitando o acompanhamento dos avanços e transformando os limites e as dificuldades em desafios. Propõe-se, assim, uma avaliação que siga os princípios gerais no que diz respeito à avaliação da aprendizagem já apresentados.

Para evidenciar as potencialidades dos alunos surdos, a avaliação será viabilizada por instrumentos construídos ao longo do curso e compatíveis com as competências e habilidades referentes ao projeto. A avaliação dos objetivos e conteúdos exige novos procedimentos de aluno e professor, assim como planejamento de situações e elaboração de instrumentos caracterizados pela interdisciplinaridade e contextualização de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

conhecimentos. A avaliação ocorrerá durante o processo e deverá acompanhar o desenvolvimento do aluno na obtenção das competências requeridas no exercício de sua profissão. A avaliação do aluno surdo será feita em cada componente curricular, considerando os objetivos propostos no plano de ensino.

Ademais, após avaliação diagnóstica, os alunos surdos poderão ser encaminhados para atividades em horário extraclasse que visem o aperfeiçoamento da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua e da Língua Portuguesa como segunda língua. Segundo o Decreto nº 5626/2005, artigo 14, as instituições de ensino devem “garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, desde a educação infantil, nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao da escolarização.

Demais aplicações da sistematização do processo avaliativo constam na Organização Didática do IFRR.

11.2 Avaliação das Estratégias de Ensino

A avaliação, sendo dinâmica, continuada e cumulativa, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se por observar, desenvolver e valorizar todas as etapas de desenvolvimento do estudante na busca de uma participação consciente, crítica e ativa do mesmo. Para isso, diferentes instrumentos de avaliação devem ser utilizados para estimular o estudante à pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

A avaliação das estratégias pedagógicas parte da avaliação do planejamento de Ensino que deve considerar objetivos educacionais e estratégias didático-pedagógicas que garantam acessibilidade de todos os estudantes.

Nesse sentido, a avaliação das estratégias pedagógicas se dá através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- utilização funcional do conhecimento;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

- estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na avaliação;
- explicitação dos critérios de avaliação para o discente;
- estímulo ao desenvolvimento da atitude de auto avaliação por parte do estudante;
- correção de erros sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades; e
- relevância conferida às aptidões do estudante, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

11.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e do Currículo

A avaliação da proposta do PPC, assim como a avaliação do currículo, é entendida como um instrumento que, no processo de contextualização com o mundo do trabalho e a realidade, evidencia a necessidade de reformulações, adequações e melhorias na articulação de conhecimentos teóricos e práticos para a construção de competências e habilidades do objeto de estudo, além da redefinição de objetivos educacionais, perfis profissionais e outros aspectos inerentes ao processo de formação do cidadão.

Os procedimentos para a realização dessa avaliação podem ser:

- em reunião do Conselho de Classe - com pauta previamente definida e com forma/instrumento de avaliação a ser elaborada pela equipe de acompanhamento do Curso;
- na avaliação do curso feita pelos estudantes no final de cada módulo - avaliação institucional;
- aplicação de questionário ou realização de roda de conversa organizada para tal finalidade, com estudantes do Curso; e
- em reunião pedagógica, convocada pela Direção Geral, Departamento de Ensino e/ou pelo Setor Pedagógico - com forma/instrumento de avaliação a ser elaborada pela equipe técnico-pedagógica do Curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

11.4 Avaliação do Atendimento ao Estudante

Essa avaliação visa melhorar os serviços prestados para o atendimento ao estudante com vistas a promoção de estratégias que visem a permanência e o êxito escolar do corpo discente. A avaliação do atendimento ao estudante pode ser realizada:

- em reunião do Conselho de Classe - com pauta previamente definida e com forma/instrumento de avaliação a ser elaborada pela equipe técnico-pedagógica do Curso;
- na avaliação do curso feita pelos estudantes no final de cada módulo - avaliação institucional;
- aplicação de questionário ou realização de roda de conversa organizada para tal finalidade, com estudantes do Curso; e
- em reunião pedagógica, convocada pela Direção Geral, Departamento de Ensino, Coordenação de Curso e/ou pelo Setor Pedagógico - com forma/instrumento de avaliação a ser elaborada pela equipe que acompanha o Curso.

Para a realização dessa avaliação, estudantes, equipe de acompanhamento do curso e docentes devem conhecer os itens a serem avaliados, sendo eles:

- programas de atendimento ao estudante seguindo as atividades de: apoio psicopedagógico, apoio extraclasse, assistência estudantil, nivelamento, monitoria, pesquisa, extensão e outros;
- meios e estratégias utilizadas para a permanência do estudante;
- ações de mobilidade acadêmica - conforme regulamentos IFRR.

12 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso compreende a análise das práticas no desenvolvimento do curso e o processo de retroalimentação curricular em busca da qualidade do ensino ofertado, obtendo informações sobre o funcionamento do Curso, por meio da avaliação da eficiência e eficácia do processo de ensino e aprendizagem, em cumprimento à Organização Didática do IFRR.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Após o término de cada módulo, os estudantes responderão a um questionário, preferencialmente digital, disponibilizado em plataformas digitais com acesso via computadores (*desktops*) e dispositivos móveis. Caberá à Direção-Geral homologar o instrumento que deverá ser proposto pelo Departamento de Ensino, em conjunto com sua equipe técnico-pedagógica. A Coordenação de Curso será responsável pela realização da avaliação em data prevista no Calendário Acadêmico, em parceria com o Departamento de Ensino e o Setor Pedagógico.

Dessa forma, constituirá objeto de avaliação permanente do curso: a consecução dos objetivos propostos no projeto pedagógico, tendo em vista o perfil e as competências do egresso, tendo como referência:

a) avaliação dos componentes curriculares e das atividades acadêmicas específicas do curso (visa identificar e diagnosticar o desenvolvimento do currículo, os meios, instrumentos, mecanismos e recursos que melhor se ajustam à aprendizagem do estudante, por meio da avaliação dos seguintes objetos: plano de ensino; projetos orientados pelo docente; produtos desenvolvidos sob a orientação docente e equipe pedagógica; sugestões e críticas dos estudantes, dos docentes, da equipe pedagógica, dos demais servidores técnico-administrativos e da comunidade);

b) avaliação do corpo docente do curso (objetiva assumir função diagnóstica para favorecer a percepção da eficácia e eficiência do trabalho docente, no planejamento, organização, aplicação e avaliação das atividades pedagógicas em decorrência da especificidade do curso, verificar a adequação da formação dos docentes aos componentes curriculares por eles ministrados e realizar a autoavaliação docente). Serão avaliados diversos itens relativos à prática em sala de aula, domínio de conteúdo, formas de avaliação, assiduidade, pontualidade, postura profissional, dentre outros;

c) avaliação do corpo técnico do curso (pretende assumir função diagnóstica para favorecer a percepção da eficácia e eficiência do trabalho técnico, no planejamento, organização, aplicação e avaliação de atividades pedagógicas em decorrência da especificidade do curso, verificar o acompanhamento técnico-pedagógico, psicossocial e de saúde junto aos estudantes e realizar a autoavaliação do corpo técnico);



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

d) avaliação das instalações e equipamentos disponibilizados aos estudantes, corpos técnico e docente: será realizada avaliação dos espaços educativos como salas de aula, laboratórios, biblioteca e demais ambientes didáticos, assim como da disponibilidade, do acesso e da qualidade dos equipamentos existentes para as atividades de ensino, a fim de favorecer a eficácia e eficiência dos trabalhos técnicos e pedagógicos, no planejamento, organização, aplicação e avaliação das atividades do curso em decorrência da especificidade do curso;

e) avaliação dos índices de reprovação, retenção e evasão: realizado por meio de estudos pela equipe de acompanhamento do curso (Coordenadores de Cursos e Equipe Técnico-Pedagógica) com vistas a retroalimentação do Plano de Ação de Permanência e Êxito do CBVZO;

f) autoavaliação dos estudantes: será desenvolvida a fim de que permita ao estudante acompanhar seu desempenho no percurso de formação e identifique pontos a serem aprimorados, considerando-se esta prática imprescindível à aprendizagem com autonomia. O resultado do processo da autoavaliação poderá ser expresso em menções como: Ótimo – capaz de desempenhar, com destaque, as competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão; Bom – capaz de desempenhar, a contento, as competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão; e Insuficiente – ainda não capaz de desempenhar as competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão. As menções considerarão os critérios e indicadores de desempenho relacionados com às competências profissionais descritas no perfil de conclusão.

No acompanhamento dos resultados do processo ensino-aprendizagem, os cursos ou componentes curriculares que, sistematicamente, apresentarem somente resultados altamente positivos ou aqueles que tiverem uma grande incidência de resultados negativos, deverão ser objeto de acompanhamento pedagógico individualizado por parte do Setor Pedagógico, que emitirá um parecer técnico, visando embasar as necessárias intervenções (IFRR, 2018, p.81).

Os dados serão tabulados e analisados pela Coordenação de Curso e ficarão disponíveis para acesso de todos os envolvidos no processo avaliativo. Quando necessário,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

ocorrerão intervenções administrativas e pedagógicas para auxiliar estudantes, corpos docente e técnico, por parte da Coordenação de Curso e Direção de Ensino.

13 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

As competências anteriormente desenvolvidas pelos discentes, que estão relacionadas com o perfil de conclusão do Curso, serão aproveitadas nos termos da legislação vigente e da Organização Didática do IFRR, dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico do *Campus*.

O aproveitamento de estudos realizados com êxito, desde que dentro do mesmo nível de ensino ou de um nível superior para um inferior, poderá incidir no APROVEITAMENTO:

- Total de estudos, quando atender a todos os critérios requeridos na Organização Didática do IFRR;
- parcial de estudos, devendo o estudante se submeter a adaptação curricular por complementação de estudos, quando a carga horária for igual ou superior, mas os conteúdos, competências e habilidades estudadas forem quantitativa e qualitativamente inferiores a ementa de ensino do componente curricular requerido; e
- parcial de estudos, devendo o estudante ser submetido ao processo de adaptação curricular por complementação de carga horária, quando os conteúdos, competências e habilidades estudadas forem quantitativa e qualitativamente iguais ou superiores, mas a carga horária for inferior a 75% do total previsto para o componente curricular.

O aproveitamento de estudos realizados em cursos livres, deve ocorrer por meio de uma avaliação elaborada com base na carga horária, nos conteúdos, competências e habilidades objetos de estudo no componente curricular correspondente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

14 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe, presidido pelo Departamento de Ensino, é um órgão de natureza consultiva e deliberativa, responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico, pela avaliação do desempenho do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar dos discentes matriculados nos Cursos Técnicos. Tal Conselho possui caráter temporário e ocasional, tendo sua organização e funcionamento fixados na Organização Didática.

Constituirão o Conselho de Classe, além do Departamento de Ensino, todos os docentes da turma no período letivo em questão, Coordenação de Curso, Setor Pedagógico, Coordenação de Assistência ao Estudante e estudantes representantes ou líderes das turmas.

O Conselho de Classe, cuja finalidade é analisar os processos de ensino-aprendizagem da turma e aqueles específicos de cada estudante, reunir-se-á semestralmente, em caráter ordinário, e, em caráter extraordinário, quando convocado pelo Departamento de Ensino, para tratar de assunto específico.

Ao final do período letivo, o Conselho de Classe analisará a situação dos discentes com reprovação nos componentes curriculares, tendo a prerrogativa de homologar, ou não, a média/nota final atribuída pelos docentes.

São atribuições do Conselho de Classe:

- Levantar as dificuldades da turma com relação à aprendizagem, ao relacionamento docente e discente, ao relacionamento entre os próprios discentes e outros assuntos que mereçam ser analisados coletivamente;
- deliberar sobre medidas técnicas, administrativas e pedagógicas a serem tomadas, visando superar dificuldades detectadas;
- despertar nos docentes e nos discentes o hábito de reflexão, de análise e de autoavaliação sobre o seu próprio desempenho, no cumprimento de suas obrigações e responsabilidades;
- servir como instrumento de aperfeiçoamento da prática pedagógica, buscando alternativas e sugerindo metodologias, procedimentos e recursos didáticos e metodológicos que contribuam para ajustes necessários na condução do processo de ensino-aprendizagem; e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

- executar os encaminhamentos e decisões tomadas no Conselho de Classe.

Por determinação do Departamento de Ensino, em função de assuntos específicos a serem tratados, o Conselho de Classe poderá ser convocado para reunir-se com:

- Toda a turma de discentes;
- Com determinado grupo de discentes; ou
- Sem a presença dos discentes.

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Considerando que o CBVZO é uma instituição de ensino que oferta também cursos superiores, o seu Sistema de Avaliação Instituição é coordenado internamente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída com base no Art. 11, da Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, como integrante do SINAES, com objetivo de promover a melhoria da qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta, permanentemente aumentar a sua eficácia institucional, bem como a efetividade acadêmica e social, além de aprofundar os compromissos e responsabilidades sociais.

A CPA possui a atribuição de conduzir os processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A avaliação conduzida pela CPA subsidiará o credenciamento e credenciamento do IFRR, bem como o reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação oferecidos pela instituição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

16 PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICA E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

16.1 Corpo docente vinculado ao curso e da equipe técnico-pedagógica

Nº	NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
01	Adriana Alves do Amaral	Especialização: Estudos Literários e Língua Portuguesa	40h – DE
		Graduação: Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês	
02	Andreina Moreira da Silva	Mestrado: Engenharia da Produção	40h – DE
		Especialização: Tecnologias e EaD e MBA em Gestão de Recursos Humanos	
		Graduação: Licenciatura em Letras Espanhol e Literatura Hispânica - Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Bacharelado em Direito	
03	Bárbara Morais da Costa de Souza	Graduação: Bacharelado em Secretariado Executivo	40h – DE
04	Caio Felipe Fonseca do Nascimento	Mestrado: Contabilidade e Finanças	40h – DE
		Especialização: Auditoria e Perícia Contábil	
		Graduação: Bacharelado em Ciências Contábeis	
05	Cícero Thiago Monteiro Dantas dos Reis	Mestrado: Sociedade e Cultura na Amazônia	40h – DE
		Graduação: Bacharelado em Ciências Econômicas	
06	Elaine Ramires Pinto	Mestrado: Engenharia da Produção	40h – DE
		Especialização: Gestão Pública	
		Graduação: Bacharelado em Administração	
07	Fernanda Silva do Casal	Especialização: Docência na Educação Profissional e Tecnológica	40h – DE
		Graduação: Bacharelado em Administração	
08	Hudson do Vale de Oliveira	Doutorado: Agronomia	40h – DE
		Mestrado: Agronomia	
		Especialização: MBA em Gestão de Cooperativas	
		Graduação: Bacharelado em Engenharia Agrônoma, Bacharelado em Administração e Bacharelado em Comunicação Social Jornalismo	
09	Jaiandra da Silva Guimarães	Mestrado: Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia	40h – DE
		Especialização: Mudanças Climáticas	
		Graduação: Bacharelado em Administração	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

10	Maria Aparecida Alves de Medeiros	Mestrado: Engenharia Elétrica	40h – DE
		Especialização: Educação de Jovens e Adultos	
		Graduação: Bacharelado em Engenharia Elétrica com Habilitação em Eletrônica e Tecnologia em Design Gráfico	
11	Mariana da Silva Souza	Especialização: Formação Docente para o Ensino Superior	40h – DE
		Graduação: Bacharelado em Ciências Contábeis	
12	Sandra Grutzmacher	Mestrado: Educação	40h – DE
		Especialização: Literatura Brasileira e MBA Recursos Humanos e <i>Marketing</i>	
		Graduação: Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português e Literatura da Língua Portuguesa	
13	Tarsis Araújo Magalhães Ramos	Especialização: Educação Ambiental	40h – DE
		Graduação: Licenciatura em Língua Portuguesa	
14	Valério Ramalho da Silva	Especialização: Tecnologias em Ensino a Distância	40h – DE
		Graduação: Licenciatura Plena em Educação Artística	
15	Wilson Alves da Silva Filho	Especialização: Educação Empreendedora	40h – DE
		Graduação: Bacharelado em Secretariado Executivo	
Nº	NOME/CARGO DA EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
01	Aldaires Aires da Silva Lima/ Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado: Educação	40h
		Especialização: Educação Ambiental e Sustentabilidade	
		Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas	
02	Gardenia da Silva Frazão	Especialização: Docência do Ensino Superior	40h
		Graduação: Licenciatura em Ciências Naturais	
03	Francimeire Sales de Souza/ Pedagoga	Mestrado: Educação	40h
		Especialização: Gestão Escolar	
		Graduação: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em Coordenação pedagógica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

16.2 Corpo técnico-administrativo

Nº	NOME	CARGO/FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO
01	Aline Lima Soares da Costa/ Cargo: Auxiliar de Biblioteca Função: Coordenadora de Estágio	Graduação: Licenciatura em Letras Espanhol e Literatura Hispânica	40h
		Especialização: Compreensão de textos e tradução da língua espanhola	
02	Dumont Camelo Melo Cargo: Técnico de Laboratório	Especialização: Informática e Comunicação na Educação	40h
		Graduação: Bacharelado em Ciência da Computação	40h
03	Elisângela Monção Miné Cargo: Assistente Social	Especialização: Gestão Social: Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos	20h
		Graduação: Bacharelado em Serviço Social	
04	Eunice Lima de Oliveira Barbosa Cargo: Tradutor e Intérprete de LIBRAS	Graduação: Licenciatura em Pedagogia e Letras/LIBRAS	40h
	Ilara da Silva Ferreira Cargo: Assistente de Aluno	Graduação: Tecnologia em Gestão Pública	40h
05	José Gabriel Ribeiro Figueiredo Cargo: Tradutor e Intérprete de LIBRAS	Especialização: Administração Estratégica e Docência, Tradução e Interpretação de LIBRAS	40h
		Graduação: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	
06	José Ribamar Cardoso Oliveira Cargo: Assistente de Aluno	Graduação: Tecnologia em Gestão Pública	40h
07	Joziane Lucas Gomes Cargo: Assistente de Aluno Função: Coordenadora de Apoio ao Ensino e à Aprendizagem	Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas	40h
08	Julio Cezar Dinelly de Oliveira Cargo: Assistente em Administração	Ensino Médio	40h
09	Rosana Maria Lima Oliveira Cargo: Técnica em Secretariado	Especialização: Gestão Pública e de Pessoas	40h
		Graduação: Tecnologia em Gestão Pública	
		Técnico: Secretariado	
10	Rosinéia Silva da Silva Cargo: Bibliotecário/ Documentalista	Especialização: Gestão da Informação em Biblioteca Digital	40h
		Graduação: Bacharelado em Biblioteconomia	
11	Simone Sibebe Schuertz Souza Cargo: Auxiliar de Biblioteca Função: Coordenadora de Registros Escolares	Especialização: Engenharia de Sistemas	40h
		Graduação: Bacharelado em Ciência da Computação e Tecnologia em Design Gráfico	
12	Vivian Alves de Azevedo Cargo: Enfermeira	Especialização: Enfermagem do Trabalho; Obstetrícia e Saúde da Família	40h
		Graduação: Bacharelado em Enfermagem	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

17 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

17.1 Instalações

O *Campus* possui um bloco administrativo, um bloco de ensino e estacionamento interno e externo. A estrutura foi projetada com base em normas de segurança e dispõe de acessibilidade.

O bloco administrativo do CBVZO possui as seguintes salas e dependências:

- Departamento de Administração e Patrimônio com divisões para Coordenação de Contabilidade e Finanças, Coordenação de Almoarifado e Patrimônio, Coordenação de Gestão de Contratos, Coordenação de Tecnologia da Informação e Coordenação de Transporte e Manutenção;
- Salas de estudo destinadas aos docentes;
- Coordenação de Registros Escolares, com arquivo, área administrativa e área de atendimento;
- Direção Geral, com Gabinete, Coordenação de Gestão de Pessoas e Sala de Reunião; e
- Coordenação de Apoio ao Ensino e Aprendizagem com Serviço Social, Psicologia, Medicina e Enfermagem.

O Bloco de Ensino possui as seguintes salas e dependências:

- Biblioteca;
- Auditório;
- Sala dos Professores;
- Departamento de Ensino com as Coordenações de Extensão e de Pesquisa;
- Coordenações de Cursos e de Estágio;
- Equipe Pedagógica;
- Sala Multidisciplinar juntamente com a rádio escolar.
- Servidor de *internet*;
- 10 Salas de aula climatizadas com 63m² e capacidade para 40 pessoas, cada;
- Área de convivência ao ar livre com mesas e cadeiras;
- 1 Laboratórios de Informática



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

- 1 Laboratório de Desenho Digital;
- Laboratório de Química/Biologia;
- Laboratório de Física/Matemática; e
- Banheiros masculino e feminino.

17.2 Biblioteca

A Biblioteca do CBVZO possui uma área de 296,05 m², divididos em quatro ambientes: área do acervo geral, área administrativa da biblioteca, sala de pesquisa virtual e salão de pesquisa em grupo e geral.

O acervo é composto por aproximadamente 856 (oitocentos e cinquenta e seis) exemplares cadastrados e disponíveis para uso, aproximadamente 725 (setecentos e cinco) exemplares recebidos em doação em processo de cadastro e aproximadamente 385 (trezentos e oitenta e cinco) recém adquiridos que também estão em processo de cadastro, sendo cada vez mais crescente esse número em razão de doações e aquisições.

O salão de pesquisa em grupo e geral possui 10 (dez) mesas e 21 (vinte e uma) cadeiras, contando ainda com tomadas elétricas para uso dos pesquisadores.

A sala de pesquisa virtual possui 10 (de) computadores em funcionamento ligados à *internet* disponíveis para pesquisas e elaboração de trabalhos.

17.3 Equipamentos e Recursos Tecnológicos

- 16 Projetores multimídia;
- 2 Televisores;
- 130 Computadores Desktop;
- 82 Microcomputadores;
- 2 Notebooks;
- 1 Aparelho de Som portátil;
- 1 Tripé para câmeras de vídeo e fotografia;
- 8 Rádios Transceptor;
- 3 Microfones sem fio;
- 2 Telas de projeção;
- 4 Tablets;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

- 4 Impressoras;
- 5 Scanner;
- 1 Mesa digitalizadora criativa
- 2 Gravador digital; e
- 2 Câmeras digitais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

8 ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E EXTENSÃO

Uma das formas de articulação do ensino com a pesquisa e a extensão dar-se-á pela promoção da integração entre os componentes/conteúdos ministrados através do planejamento conjunto de aulas, da realização de atividades ou projetos que integrem conhecimentos de diferentes componentes e da atribuição de notas de maneira compartilhada. As atividades ou projetos integrados serão elaborados pelos docentes sob a coordenação da Coordenação de Curso, entre as possíveis atividades a serem desenvolvidas estão: estudos de caso, proposição de problemas, pesquisas em diferentes fontes, contato com empresas e especialistas da área, visitas técnicas, atividades comunitárias, trabalho de campo, simulações de contextos e vivências em laboratório, entre outras.

A fim de propiciar a articulação com a sociedade, serão firmados convênios e parcerias entre o IFRR, comunidade local, setor público e privado (associações, comércios, empresas, movimentos, organizações, instituições etc.), com o objetivo de fomentar a realização de aulas de campo, atividades práticas, visitas técnicas, estágio e eventos. Espera-se, por meio desta articulação, contribuir para a promoção do desenvolvimento local de forma contínua e sustentável, bem como, desenvolver um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo, eficiente e produtivo.

19 POLÍTICAS DE INCLUSÃO

19.1 Política de Educação para os Direitos Humanos

A Educação para os Direitos Humanos tem como princípio a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regional, nacional e internacional. Em atendimento à Resolução n.º 01/2012 do CNE, as atividades relativas à Educação para os Direitos Humanos estão inseridas no curso de forma transversal à abordagem dos conteúdos nos componentes curriculares.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

As instalações físicas do *Campus* CBVZO obedecem às condições requeridas pela Lei n.º 10.098/2000, Lei n.º 13.146/2015 e Decreto n.º 5.296/2004, e estão em conformidade com a NBR 9050, de 30 de junho de 2004 que trata da acessibilidade nas edificações, através da construção de banheiros próprios e do estabelecimento de rampas, sinalização e corrimões de acesso aos locais de estudo, trabalho e lazer.

Em atendimento ao Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, o componente curricular Libras (Língua Brasileira de Sinais) foi acrescentado como um componente optativo na matriz curricular do curso.

19.2 Política de educação para as relações etnicorraciais

A inclusão dessa temática promoverá a valorização e o reconhecimento da diversidade etnicorracial na educação brasileira a partir do enfrentamento estratégico de culturas e práticas discriminatórias e racistas institucionalizadas presentes no cotidiano e nos sistemas de ensino, que excluem e penalizam crianças, jovens e adultos indígenas ou negros e comprometem a garantia do direito à educação de qualidade a todos. Construir-se-á assim um espaço escolar democrático, pluralista; que promova e valorize o reconhecimento da diversidade etnicorracial.

O *Campus* pretende ainda implantar o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI, voltado para estudar as relações etnicorraciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma a se discutir, problematizar e propor caminhos tendo como base temas relacionados à discriminação e desigualdades raciais e incentivar o desenvolvimento de políticas públicas para promoção da igualdade entre as diversas etnias.

19.3 Política de Educação Ambiental

As ações de educação ambiental destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade – ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política – ao desenvolvimento do país. Essas ações têm a intenção de oferecer melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, por intermédio do envolvimento e da participação social na proteção e na conservação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

ambiental e da manutenção dessas condições a longo prazo. Essas ações serão inseridas no curso de forma transversal à abordagem dos conteúdos nos componentes curriculares.

19.4 Política de Inclusão Social e Atendimento à Pessoa com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

A compreensão da educação como um direito de todos e do processo de inclusão educacional numa perspectiva coletiva da comunidade acadêmica reforça a necessidade da construção de institutos inclusivos que contam com redes de apoio à inclusão social.

O CBVZO dispõe em sua estrutura do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) que mediante as necessidades tem dado apoio no cumprimento das políticas de atendimento a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Dentre as atividades de acompanhamento pode-se destacar: 1. adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido; 2. interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de escolarização, bem como dos fatores extraescolares que possam interferir nesse processo; 3. intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais.

20 DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Após o cumprimento e aprovação em todos os componentes curriculares com frequência mínima de 75% o estudante concluinte obterá o diploma de **Técnico em Comunicação Visual**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

21 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Pedro. **Número de empresas ativas em Roraima ultrapassa 21 mil.** Folha de Boa Vista, 20 de setembro de 2018. Disponível em <<https://folhabv.com.br/noticia/Numero-de-empresas-ativas-em-Roraima-ultrapassa-20-mil/44128>> Acesso em 16 de dezembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** 3. ed. Brasília – DF, 2016.

COMISSÃO PARA DEFINIÇÃO DO NOVO EIXO TECNOLÓGICO E OS RESPECTIVOS CURSOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS PARA O CAMPUS BOA VISTA ZONA OESTE - PORTARIAS N.º 59/DG E 99/DG. **Relatório.** Boa Vista, 2019. Relatório.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto Federal de 13 de novembro de 2002.** Transformação da Escola Técnica Federal de Roraima em Centro Federal de Educação Tecnológica.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 39, de 8 de dezembro de 2004.** Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei n.º 8.948, de 8 de dezembro de 1994.** Transformação da Escola Técnica Federal de Roraima em Centro Federal de Educação Tecnológica.

IFMG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Comunicação Visual.** Belo Horizonte-MG. 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Disponível em < <https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/pronatec/cursos/cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-de-curso-tecnico-em-comunicacao-visual>> Acesso em 26 mar 2020.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. **Manual de Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. 2013.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI 2019-2023**, 2019.

_____. **Resolução n.º 448, de 20 de janeiro de 2020**. Aprova o regulamento sobre elaboração de Projeto Pedagógico de Cursos do Instituto Federal de Roraima (IFRR).

_____. **Resolução n.º 246, de 4 de janeiro de 2016**. Aprova o regulamento da política de acompanhamento de egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR.

_____. **Resolução n.º 338 de 1º de fevereiro de 2018**. Aprova a reformulação da organização didática do IFRR.

IFRS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense/*Campus Pelotas*. **Curso Técnico em Comunicação Visual** (forma integrada). 2012. Disponível em < file:///C:/Users/franc/Downloads/03_PPC_%20CVI_I_ATUALIZADO_CAPED_28_03_2018.pdf> Acesso em 19 mar 2020.

IFSC. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. **Resolução CEPE/IFSC N° 01 de 22 de Janeiro de 2018**. Disponível em < <file:///C:/Users/Gisela/Downloads/TECNICO%20COMUNICA%C3%87%C3%83O%20VISUAL%20GRADE%203.pdf>> Acesso em 26 mar 2020.

SENAC. **Plano de Curso**. 2010. São Paulo. Disponível em <<http://www.sp.senac.br/downloads/ComVis>> Acesso em 26 mar 2020.

SENAI. **Plano de Curso - Curso: Técnico em Comunicação Visual**. 2017. Centro de Educação e Tecnologia - Cetec Palmas. Palmas-TO. Disponível em < <http://www.senai-to.com.br/planosdecursos/tecnicoemcomunicacaovisual.pdf>> Acesso em 26 mar 2020.